

ERROS COMUNS NA ABORDAGEM INICIAL DO PACIENTE GRAVE UTILIZANDO O PROTOCOLO ABCDE

Autores: Marlon Brum de Oliveira¹; Nathann Alcino Roque²; Beatriz Regina Zimmermann³; Rayane Padilha⁴; Laisa Piovezan⁵; Danieli Dalla Rosa⁶

^{1,2,3,4,5,6}Universidade do vale do rio do peixe/UNIARP (marlonbrumoliveira@gmail.com)

Introdução: A abordagem sistematizada do paciente grave por meio do protocolo ABCDE constitui estratégia amplamente recomendada para avaliação e manejo inicial de condições potencialmente fatais, permitindo a identificação e tratamento de agravos em ordem de prioridade. Essa abordagem possibilita a organização do raciocínio clínico e favorece a tomada de decisões rápidas em cenários de emergência (THIM et al., 2012). Apesar de sua ampla disseminação, estudos demonstram que sua aplicação na prática clínica permanece inconsistente, com baixa adesão entre profissionais de saúde, o que pode comprometer a qualidade do atendimento (SCHOEBER et al., 2022). **Objetivo:** Analisar os principais erros associados à abordagem inicial do paciente grave com base no protocolo ABCDE. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, fundamentada na análise de estudos que abordam a aplicação do protocolo ABCDE e a ocorrência de falhas durante o atendimento inicial ao paciente crítico. Foram considerados trabalhos que investigaram a adesão ao protocolo, o desempenho de profissionais de saúde e os principais tipos de erros em cenários de emergência e trauma (NIKOULINE et al., 2021; DROEGE et al., 2023). **Resultados:** A análise dos estudos evidencia que a abordagem inicial do paciente grave está sujeita a múltiplos erros, especialmente em ambientes caracterizados por alta complexidade e necessidade de decisões rápidas. Foram identificados diversos tipos de falhas, incluindo problemas relacionados à via aérea, avaliação inadequada de lesões, monitorização insuficiente, atrasos no tratamento e falhas na comunicação entre os membros da equipe (NIKOULINE et al., 2021). Além disso, observa-se desvio frequente da sequência sistematizada do protocolo ABCDE, o que compromete a priorização correta das intervenções (THIM et al., 2012). A baixa adesão ao protocolo, associada à dificuldade de transpor o conhecimento teórico para a prática clínica, também se destaca como fator relevante (SCHOEBER et al., 2022). Evidências indicam que a utilização de ferramentas estruturadas, como checklists baseados no ABCDE, melhora a adesão às diretrizes e reduz a ocorrência de erros relacionados a fatores humanos (DROEGE et al., 2023). **Conclusões:** Os erros na abordagem inicial do paciente grave são frequentes e, em sua maioria, evitáveis. A aplicação adequada e sistemática do protocolo ABCDE está associada à melhoria da qualidade do atendimento e à redução de falhas críticas (THIM et al., 2012). Nesse contexto, reforça-se a importância do treinamento contínuo, da padronização de condutas e da utilização de estratégias auxiliares, como checklists, visando aumentar a segurança do paciente em emergências (DROEGE et al., 2023).

Palavras-chave: Segurança do paciente. Emergência. Protocolos clínicos.

Área temática: Abordagem inicial do paciente grave.

Referências:

DROEGE, H. et al. A simulation-based randomized trial of ABCDE style cognitive aid for emergency medical services checklist in prehospital settings: the CHIPS-study. *Scandinavian Journal of Trauma, Resuscitation and Emergency Medicine*, v. 31, n. 81, 2023.

NIKOULINE, A. et al. Errors in adult trauma resuscitation: a systematic review. *Canadian Journal of Emergency Medicine*, 2021.

SCHOEBER, N. H. C. et al. Healthcare professionals' knowledge of the systematic ABCDE approach: a cross-sectional study. *BMC Emergency Medicine*, v. 22, n. 202, 2022.

THIM, T. et al. Initial assessment and treatment with the Airway, Breathing, Circulation, Disability, Exposure (ABCDE) approach. *International Journal of General Medicine*, v. 5, p. 117–121, 2012.